



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

SARAH THALITA GUIMARÃES COSTA

**SABERES E PRÁTICAS NA PEDAGOGIA HOSPITALAR: REFLEXÕES A PARTIR DO
FILME PATCH ADAMS, O AMOR É CONTAGIOSO**

**Campina Grande - PB
2014**

SARAH THALITA GUIMARÃES COSTA

**SABERES E PRÁTICAS NA PEDAGOGIA HOSPITALAR: REFLEXÕES A PARTIR DO
FILME PATCH ADAMS, O AMOR É CONTAGIOSO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação **em
Pedagogia** da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de Licenciado em
Pedagogia.

Orientador (a): Patrícia Cristina de Aragão Araújo

**Campina Grande – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

837 Costa, Sarah Thalita Guimarães
Saberes e práticas na pedagogia hospitalar [manuscrito] :
reflexões a partir do filme Patch Adams, O amor é contagioso / Sarah
Thalita Guimaraes Costa. - 2014.
27 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão Araújo,
Departamento de Educação".

1. Serviço Social Escolar 2. Prática Pedagógica. 3.
Pedagogia Hospitalar. 4. Aprendizagem I. Título.

21. ed. CDD 371.7]

SARAH THALITA GUMARÃES COSTA

**SABERES E PRÁTICAS NA PEDAGOGIA HOSPITALAR: REFLEXÕES A PARTIR
DO FILME PATCH ADAMS, O AMOR É CONTAGIOSO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Pedagogia da Universidade Estadual de
Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de Licenciado em
Pedagogia

Aprovado em 04.03.2014



Profa. Dra. Patrícia Cristina de Araújo Araújo
DH / UEPB
Orientadora



Profa. Me. Rosemary Alves de Melo
DH / UEPB
Examinadora



Profa. Dra. Zéila Maria de Arruda Santiago
DH / UFCG
Examinadora

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia. Aos meus amados pais Valdemir e Fátima maiores incentivadores e fontes inesgotáveis de apoio, amor e compreensão.

AGRADECIMENTO

A Deus, o que seria de mim sem a fé que eu tenho nele.

Aos meus pais, Valdemir e Fátima, minhas irmãs Quézia e Jemyma, meu primo Daniel, (que me ajudou em momentos de sufoco) e toda a minha família, que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida, em especial aos meus tios Narciso, Virginio, Valdeir, Edgley, Ceiça e Assis.

À professora Patrícia Aragão. Pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

Aos, Prof^a Me. Rosemary Alves de Melo, e Prof^a. Dra. Zélia Maria de Arruda Santiago, agradeço pela aceitação do convite desta banca.

Aos professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia. Em especial aos coordenadores Prof^a Margareth Maria de Melo, e a Prof^a Vagda G. G. Rocha.

Aos amigos e colegas, Genaro, Larissa, Camila, Emanuelle, Paula, Leandro, Jeniscléide, Diassis, e Esdras, pelo incentivo e pelo apoio constantes.

"Nunca é tarde para uma revolução de amor"

Patch Adams

SABERES E PRÁTICAS NA PEDAGOGIA HOSPITALAR: REFLEXÕES A PARTIR DO FILME PATCH ADAMS, O AMOR É CONTAGIOSO

Sarah Thalita Guimarães Costa

Resumo

Este artigo tem por finalidade discutir a ação educativa desenvolvida a partir das proposições da pedagogia em ambiente hospitalar, enfatizando esta como uma nova modalidade de atuação do profissional desta área. O hospital pode se tornar um local onde a aprendizagem possa favorecer muito a criança/adolescente internada lhe dando a oportunidade de continuar seus estudos sem interrupção. Com o objetivo de compreender as discussões em torno da pedagogia hospitalar na perspectiva do filme *Patch Adams – O amor é contagioso*, procurando enfatizar as questões em torno da infância doente e os contextos relativos ao ensino-aprendizagem. Este trabalho apresenta a leitura em um sentido pedagógico do filme *Patch Adams – O amor é contagioso*. Tendo como proposta demonstrar que através da brincadeira, do riso, do trabalho pedagógico e lúdico, crianças hospitalizadas de forma diferenciada também alcançam um aprendizado. Objetivando retratar a importância relevante de um profissional pedagógico na área hospitalar e as maneiras interdisciplinares de trabalhar neste espaço. Este estudo tem como referencial teórico os trabalhos de Freire (1996), Elizete (2012) e Morin (2010). A abordagem metodológica foi uma pesquisa bibliográfica e análise fílmica. Considerando que o pedagogo hospitalar estará os envolvendo com a maior assistência, fazendo uma ponte entre o paciente e a escola. E por mais, o acompanhamento do pedagogo se dará de forma positiva para a sua recuperação mediante a alegria e o amor.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Pedagogia Hospitalar. Aprendizado. Filme.

Knowledge and Practices in the Hospital Pedagogy: Reflections of the Movie *Patch Adams*.

Abstract.

This article is intended to discuss the educational activity developed from the propositions of pedagogy in the hospital environment emphasizing this as a new mode of action of the professional in this field. The hospital can become a place where learning can be encouraged giving the admitted child/adolescent the opportunity to continue their studies without interruption. Our aim is to understand the discussions around the hospital pedagogy from the perspective of the movie *Patch Adams*, trying to emphasize the issues around the sick child and the contexts related to teaching and learning. This paper presents a pedagogical reading of the film *Patch Adams*, the proposal is to show that through play, laughter, educational and playful work, differentially hospitalized children can also achieve an apprenticeship. With this in mind, we emphasize the importance of the professional of education in the hospital area and the interdisciplinary possibilities of the action in this space. In this study we use as theoretical framework the work of Freire (1996), Moraes (2012) and Morin (2010). The developed methodology was the bibliographic research and film analysis in which we start with readings about the topic and analysis of the proposed movie. We believe that the educational practice of hospital pedagogue, his involvement and its articulation between the patient and the school, contributes positively to the child's recovery through joy and love.

Keywords: Pedagogical practice, Hospital pedagogy, Learning, Movie.

SABERES E PRÁTICAS NA PEDAGOGIA HOSPITALAR: REFLEXÕES A PARTIR DO FILME PATCH ADAMS, O AMOR É CONTAGIOSO

COSTA GUIMARÃES, Sarah Thalita.

Introdução

Este artigo tem como finalidade trabalhar o filme como ferramenta educativa desenvolvida a partir das proposições da pedagogia em ambiente hospitalar, enfatizando esta como sendo uma nova modalidade de atuação do profissional desta área. O hospital pode se tornar um local onde a aprendizagem possa favorecer a criança/adolescente internada lhe dando a oportunidade de continuar seus estudos sem interrupção.

Com o objetivo de compreender as discussões em torno da pedagogia hospitalar na perspectiva do filme *Patch Adams "O amor é Contagioso"*, apresentando a história e a atuação de uma forma multi/interdisciplinar do pedagogo no ambiente hospitalar, sendo esta uma nova modalidade de atuação deste profissional.

Este filme retrata o espaço hospitalar com as fragilidades dos pacientes, dos profissionais e os seus enfrentamentos em que um médico no filme é representado como um profissional que atua nos ditames do fazer pedagógico, que representa as perspectivas e abordagens da pedagogia hospitalar em que desenvolve seu trabalho neste ambiente dentro de uma proposta humanizadora e empreendendo uma ação educacional.

O objetivo geral em torno deste trabalho é compreender as discussões em torno da pedagogia hospitalar na perspectiva do filme *Patch Adams – O amor é Contagioso*, procurando enfatizar as questões em torno da infância doente e os contextos relativos ao ensino aprendizagem.

Como objetivos específicos, apresentamos as seguintes proposições: discutir o papel da pedagogia hospitalar no contexto da educação, mostrando as maneiras como essa tendência educacional possibilita o ensinar, o aprender, em ambientes não-formais de aprender; mostrar a partir da perspectiva da pedagogia hospitalar como esta prática educativa não-formal possibilita educar crianças doentes em ambientes hospitalares; analisar o filme enquanto proposta de aprendizagem notabilizando seu papel educativo no contexto educacional. Todavia, refletindo sobre infância e a relação educação, saúde e doença.

O hospital é um local onde a aprendizagem pode favorecer muito a criança ou o adolescente internado, dando a oportunidade de o paciente continuar seus estudos sem ser prejudicado na escola regular durante a sua internação. As atividades pedagógicas favorecem o paciente na sua recuperação dando suporte também à família do paciente.

Nossa proposta de trabalho é o papel da educação, na perspectiva da pedagogia hospitalar, refletindo sobre o hospital como um espaço que necessita de um pedagogo hospitalar, pois muitas crianças e adolescentes perdem o ano letivo por estarem hospitalizados. Tendo em vista este problema, o pedagogo deve atuar neste local onde as situações de aprendizagem fogem do ambiente escolar.

No hospital, as crianças são ignoradas como alunos e vistas somente como pacientes. A educação é fundamental e deve estar presente sempre, independente das condições que a pessoa se encontre. Neste caso, a pedagogia hospitalar contribui possibilitando que a criança e o adolescente continuem aprendendo. Há muitas crianças hospitalizadas que precisam de atendimento escolar.

Este espaço educacional nos hospitais é criado pela necessidade de atender crianças afastadas da escola, e também, é um ambiente de ajuda nos

transtornos emocionais, causados pela internação, como a raiva, insegurança, incapacidades e frustrações que podem prejudicar na recuperação do paciente.

Esta vertente educacional visa recuperar a criança num processo de inclusão oferecendo condições de aprendizagem. O professor, neste caso, precisa ter um planejamento estruturado e flexível. O ambiente da classe hospitalar deve ser acolhedor, um espaço pedagógico, alegre e aconchegante fazendo com que a criança ou adolescente enfermo melhore o emocional, o mental e o físico.

A educação no hospital tem como princípio o atendimento personalizado ao educando, na qual se trabalha uma proposta pedagógica com as necessidades estabelecendo critérios que respeitem a patologia do paciente. A pedagogia hospitalar desenvolve uma prática educativa não-formal de uma maneira lúdica, ou seja, através de brincadeiras, da literatura, sendo um meio pelo qual a criança ou o adolescente irá desenvolver-se mediante suas fragilidades. Este tipo de prática favorece a aprendizagem, pois em alguns ambientes hospitalares, existem a brinquedoteca, sendo esta um espaço onde são realizados os projetos educativos.

A ideia do tema de nossa pesquisa nasceu através de observações de um cotidiano de crianças doentes em um hospital público na cidade de Campina Grande e a maneira como neste ambiente desenvolviam-se estratégias pedagógicas para tratar com crianças doentes. A princípio tivemos a ideia de realizarmos uma pesquisa-ação no hospital, entretanto, devido à própria burocracia existente e de outras dificuldade de acesso as informações, optamos por discutir esta temática através do filme em análise, considerando que este nos dá condições para reflexão sobre o tema em questão.

Em particular, meu envolvimento nesta área foi através de um acontecimento com uma criança de seis anos de idade, a filha de uma amiga. Foram momentos agonizantes vividos por todos nós no decorrer da descoberta e reestruturação da saúde desta criança vivida no hospital.

Observa-se que existem profissionais da educação desafiando velhos sistemas, ousando descortinar outros horizontes desse conhecimento nobre que é o ato de educar. O pedagogo hospitalar é aquele que está presente no momento difícil de uma criança e um adolescente, no qual deve-se levar em conta que, nesta fase, ambos se encontram em pleno período de aprendizagem, que estão eles ávidos por novidades; essas operadas pela observação, experiência e comunicação de forma diferenciada e com espontânea alegria. E com o isolamento da escola, justamente se torna a própria ruptura deste vital processo.

Este trabalho é fruto destas observações que nos impulsionaram a escrevê-lo e chamar atenção para a ação pedagógica em um hospital. Ao ingressar na faculdade, me posicionei em querer conhecer mais a pedagogia hospitalar, acreditando que o pedagogo não se restringe somente à sala de aula, seu trabalho vai além do ensinar na escola.

A escolha deste filme para estudo se deu a partir deste momento importante em minha vida, que presenciei a situação de ação da pedagogia hospitalar, como já foi dito anteriormente, tendo uma das razões iniciado por uma experiência pessoal.

Um toque, um sorriso, um cumprimento de um pedagogo hospitalar que se mostra interessado pela vida da criança e pelos seus sonhos a realizar. O pedagogo sonha junto com ele, acompanhando toda a recuperação de sua saúde. E essas são atitudes estimuladas perante todo o decorrer do filme em análise, este tipo de comportamento faz com que as pessoas que assistam se transformem por completo, porque, como diz o próprio filme, o amor é contagioso. É um exemplo de solidariedade, voluntariado e amor, que não podemos deixar de seguir.

Partindo destas reflexões é que apresentamos as questões-problema de nossa pesquisa. De que modo a pedagogia hospitalar pode desenvolver uma prática educativa não-formal em ambiente hospitalar possibilitando uma ação junto a criança hospitalizada? Como, a partir do filme Patch Adams, é possível

elaborar reflexões sobre a pedagogia hospitalar na perspectiva de uma educação humanizadora, emancipatória, trabalhe a emoção e a subjetividade da criança doente?

Como categorias conceituais de análise, utilizamos neste trabalho o diálogo na perspectiva de Paulo Freire (1996); o conceito de pedagogia hospitalar de Matos (2012); a emancipação na perspectiva de Sousa Santos (2010); e a educação não-formal a partir das reflexões de Glória Gohn (2006).

Sabemos que o ser humano é um agente de sua cultura, não se adapta, mas faz com que o meio se adapte às suas necessidades. Todavia, o pedagogo torna-se um agente de mudanças neste espaço hospitalar, ou seja, em um novo e diferenciado local de ensino. Ele, a criança/adolescente, se diferencia por estar acometido de alguma enfermidade no seu corpo, razão pela qual precisou de cuidados médicos, bem como necessita ainda de ajuda para vencer as consequências de sua própria hospitalização.

A abordagem metodológica deste estudo é uma pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, utilizando o filme como documento de análise. O artigo está organizando da seguinte forma: inicialmente, elaboramos uma contextualização da educação do Brasil, no final dos anos 90 até o governo Lula, mostrando as mudanças e os desafios da educação. Em seguida, a partir destas transformações, discutimos sobre a perspectiva da pedagogia hospitalar tendo o enfoque na prática pedagógica. Por último, nossas reflexões se referem ao filme em análise e as maneiras como a partir dele é possível discutir as questões em torno da pedagogia hospitalar.

1. A pedagogia hospitalar no contexto da educação contemporânea: perspectivas e desafios

Consideramos importante o profissional pedagogo hospitalar, além de educar com amor, ele também age com mais um recurso contributivo à cura do

enfermo, sobretudo se este enfermo for criança, ou seja, favorece a associação do resgate, de forma multi/inter/transdisciplinar, da condição inata do organismo, de saúde e bem-estar, ao resgate da humanização e da cidadania. Portanto, é nesse olhar de possibilidades educativas que se situa a área de uma educação diferenciada, o hospital. A autora Matos (2012) define que,

este tipo de atendimento, classificado como Pedagogia Hospitalar, vem sendo adotado por instituições que se preocupam em atender aquela clientela que não deve ser excluída, por estar afastada da sala de aula, em virtude de sua enfermidade (MATOS, 2012, p.31).

Com um enfoque formativo, centrado na pessoa, em seu aperfeiçoamento, tornam-se relevantes os conhecimentos e a formação do pedagogo, cujos propósitos denominam-se numa orientação educativa. A relevância deste trabalho Matos (2012) trata da seguinte forma;

com um enfoque educativo e de aprendizagem deu origem à ação pedagógica em hospitais pediátricos, nascendo de uma convicção de que a criança e o adolescente hospitalizados, em idade escolar, que não devem interromper, na medida do possível, seu processo de aprendizagem, seu processo curricular educativo. Trata-se de estímulo e da continuidade dos seus estudos, a fim de que não percam seu curso e não se convertam em repetentes, ou venham a interromper o ritmo de aprendizagem, assim dificultando, conseqüentemente, a recuperação da sua saúde. A necessidade de continuidade, exigida pelo processo pelo processo de escolarização, é algo tão notório que salta à vista dos pais, professores e mesmo das próprias crianças e adolescentes (MATOS, 2012 p. 68).

Neste sentido, chamamos atenção de que a pedagogia hospitalar visa manter e potencializar os hábitos próprios da educação intelectual e da aprendizagem de que necessitam as crianças, mediante as atividades desenvolvidas por pedagogos de maneira afetuosa, sabendo que seus comportamentos serão espelhados e referenciados por cada criança. Toda ação e movimento do educador neste espaço hospitalar terá uma

consequência seja positiva ou negativamente. Falando disso, Paulo Freire (1996) destaca:

Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à do educando por si mesmo (FREIRE, 1996, p.42).

É nesse contexto que se faz a ação do educador, no sentido de empreender através de uma prática interativa um trabalho multi/inter/transdisciplinar privilegiando o escolar hospitalizado. A ação do pedagogo não deve perder de vista o alvo do seu trabalho, que é o ser humano que no momento necessita de ajuda, para novamente erguer-se de seu estado físico e psicológico acarretado pela hospitalização, tendo o pedagogo atento, solícito e predisposto diante de preparar e estimular a fazer o escolar continuar a estudar e vencer essas etapas de hospitalização, pois é direito de toda criança/adolescente gozar de boa saúde e receber escolaridade independente de qualquer situação ou condição que se apresente.

Matos (2012) destaca que há menção a esta proposta pedagógica num trecho da qual destina no Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069, de 13/07/90, que procura atender aos anseios da sociedade brasileira estabelecida nos artigos 3º e 4º que diz:

Art.3º - A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. Parágrafo único: A garantia de prioridade compreende: a) Precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública.b) Preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas.c) Destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.d) Primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias.Sendo assim, o Estatuto da Criança e do Adolescente converge para a afirmação de que o direito à educação ultrapassa os limites dos muros escolares; pois é

dever da sociedade buscar alternativas à prover essas demandas diferenciadas (MATOS, 2012, p. 75).

Partindo destes pressupostos, esta proposta, inicialmente, sobre a educação brasileira no período compreendido entre o final dos anos 90 até o governo Lula, mostrando as mudanças e os desafios da educação neste contexto e as repercussões da ação destes governos nas mudanças educacionais que foram empreendidas, procurando fazer uma interface entre o campo educacional e da saúde com o foco na infância.

Nos anos 90 do século XX e, início do século XXI, a educação empenhou diversas mudanças no sentido de adaptar as escolas aos objetivos econômicos e político-ideológicos do projeto da burguesia mundial (NEVES, 2004). Com a criação dos projetos de sociabilidade na metade dos anos 90, a autora Melo enfatiza que estes projetos de sociabilidade,

Dizer que é um ideário, ou uma “doutrina”, não está incorreto, mas pode fazer pensar que o neoliberalismo é uma falácia; uma fraude, um discurso enganoso, provocador de uma falsa consciência; ou por outro lado, ser um mero discurso de professores de economia sem compromisso científico, produtores de panfletos sem importância ou embasamento teórico (MELO, 2003, p. 1).

Estes projetos de sociabilidade correspondente à primeira metade dos anos 90, encerraram-se com a implementação do Plano Real, mas no decorrer foram organizadas em etapas, que especificaremos adiante. Dentro desta primeira etapa de implementação de um projeto de sociabilidade, ou seja, da presença de ideais neoliberais, Neves (2004) enfatiza que:

Na educação escolar, foi um momento de difusão da ideologia da qualidade total, da transformação dos direitos em gestores, do começo da indigência da educação superior pública e do aparato de ciência e tecnologia implementado nos anos de desenvolvimento, da transformação do Conselho Nacional de secretários de Educação - CONSED - de órgão contestador das políticas oficiais nos anos finais da ditadura militar e dos anos de abertura política, em instrumento difusor das políticas neoliberais para a educação básica. Foram os primeiros

passos na direção de uma maior submissão da escola aos ideais, ideias e práticas empresariais (Neves, 2004, p. 2).

Segundo Neves (2004), o direcionamento do governo de Fernando Henrique e, as suas propostas, estava voltadas a parceria entre as esferas administrativas do Estado e da sociedade de modo a permitir que diferentes instituições, universidades, empresas obtivessem uma corresponsabilidade de interesse pelas ações públicas, fortalecendo com outra proposta de radicalização da democracia com ações voltadas ao desenvolvimento e a responsabilidade social. De acordo com Neves (2004, p.3) “a sociedade civil passa a ser concebida como espaço de ajuda mútua, onde diferentes parceiros contribuem para o bem estar social”.

A partir das reformas governantes, o Estado centraliza metas como serviços exclusivos; a educação básica; a previdência social; a compra de serviços de saúde e o controle do meio ambiente. Por conseguinte, o Estado se responsabiliza apenas pela educação básica e a, formação técnica da massa trabalhadora, mas, contudo, divide com as iniciativas privadas a formação técnica e qualificada, ou seja, a educação superior (NEVES, 2004). Com todas essas reformas ocorrendo, neste mesmo período, as seguintes iniciativas que a autora Neves retrata:

São desse período, entre outras, as seguintes iniciativas: a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, a reforma da educação tecnológica e do aparato de formação profissional, a desconcentração da educação fundamental, a privatização, a fragmentação e o empresariamento da educação superior, assim como as alterações na formação de professores para os diferentes níveis e modalidades de ensino e a definição de novos parâmetros e diretrizes curriculares nacionais e seus instrumentos de avaliação (NEVES, 2004, p.4).

Em procedência destes projetos de sociabilidade tornados por esse neoliberalismo, conseguinte à terceira etapa deste projeto de sociedade vem sendo implementada pelo governo Lula, que se caracteriza constituída na implementação de reformas que visam a desregulamentação das relações de

trabalho, ao implementadas pelos governos dirigidos pela burguesia, devido à oposição de trabalhadores (reforma da previdência, trabalhista e sindical) e, no plano político, no aprofundamento do modelo de radicalização. Segundo Neves (2004) no plano político:

O governo Lula se propõe a realizar um pacto nacional, ou seja, uma submissão tolerada do conjunto da sociedade aos ideais e práticas da classe que detém a hegemonia política e cultural do Brasil (NEVES, 2004, p. 14).

As reformas do governo de Fernando Henrique Cardoso e as políticas educacionais (certificação e formação continuada de professores da educação básica e reforma universitária) do governo Lula fazem parte de estratégias do Estado na formação de um novo homem coletivo no espaço nacional. Durante o século XX, as escolas nas sociedades capitalistas contemporâneas tiveram como principal função formar um intelectual urbano, que estes educam e são educados para a submissão.

Existindo dois tipos de intelectuais os: em sentido amplo, ou seja, as massas trabalhadoras do ponto de vista técnico que vão aumentando o patamar mínimo de escolarização, em uma escola onde os conhecimentos científicos e tecnológicos vão sendo introduzidos e ampliados; e de em uma outra forma no sentido restrito, ou seja, são cada vez mais formados nas escolas de ensino superior voltado para a formação acadêmica com produção científico e tecnológica do conhecimento necessário à reprodução ampliada do capital.

Mesmo assim, a educação escolar sendo qualitativa e quantitativa direcionaram a formação do intelectual de tipo urbano, segundo a realidade econômica e político-social. Em todo esse período, manteve-se na mesma direção; a fim de formar um novo ser humano coletivo segundo os ideais e as práticas burguesa. Os países produtores de conhecimento científico-tecnológico se expandiram verticalmente e horizontalmente, facilitando a rede escolar, que compreende a educação básica tornou-se universal (NEVES,

2004, p.14). As reformas e os projetos dos governos obtiveram uma importante determinação, no entanto Neves (2004) mostra que:

(...) reformas da educação tecnológica e da formação profissional e do nível médio, o empresariamento da educação superior, as mudanças na formação de educadores, os projetos de educação de adultos, nos governos FHC. E as matrizes para a formação continuada de professores da educação básica e a reforma universitária do governo Lula têm nesse estreitamento da relação entre educação e trabalho alienado uma importante determinação. Todas as iniciativas governamentais de expansão da escolarização, desde a quase universalização da educação fundamental, o expressivo aumento da matrícula do ensino médio público, a multiplicação e reestruturação dos programas de formação profissional e até mesmo o aumento do volume e abrangência dos cursos de pós-graduação, respondem também, em grande parte, a esse requisito do capital no espaço nacional. (NEVES, 2004, p.10).

Segundo Cury (2002) a educação básica no Brasil ganhou contornos muitos complexos no que diz respeito aos anos posteriores à Constituição Federal de 1988. Analisar a educação não é tarefa fácil, porque as incertezas que a cercam são múltiplas, além de ser complexo, e os fatores determinantes que tem sido objeto de leis, políticas e programas nacionais, que dentre alguns dos quais têm convênios com órgãos internacionais.

Com um cuidado para analisar é separar os fatores condicionantes para ter-se uma visão mais contextualizada da situação. Neste caso, consideraremos a seguir quatro preliminares importantes nesse cuidado de análise (CURY, 2002).

Sendo a primeira preliminar citada por Cury (2002) é não ignorar o que é a situação do Brasil em matéria socioeconômica, ou seja, para entendermos que há muito tempo os educadores brasileiros argumenta a relação de sociedade e educação. Porém, sabemos que a distribuição de renda e riqueza do país determina a permanência dos estudantes na escola; e que existem problemas na escola que não são dela, e problemas que são dela e obviamente podem estar presentes.

E como segunda preliminar, é o próprio conceito de educação básica, que é como um nível da educação nacional que congrega articuladamente, as três etapas que estão sob seu conceito, tais níveis de ensino: infantil, fundamental e médio. Além de ser um conceito novo e amplo na legislação educacional, é também um fruto de muita luta e esforços por parte de educadores que se empenharam para que se formalizasse a lei. Segundo isto, concretiza ao que o art.205 da Constituição Federal:

A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CURY, 2002, p. 168).

Retratamos a educação básica da forma diferenciada entre um governo e, outro, ao lidar com a educação, mas percebemos que há um descaso social e de líderes para com a educação hospitalar. Nos perguntamos como fica a situação de uma criança/adolescente hospitalizada há muito tempo, como ficará seu ensino? Mediante a situação precária de nosso país e a desvalorização por parte dos governantes, as crianças que se encontram neste estado de saúde e que necessitam de cuidados médicos, emocionais e pedagógicos o governo deixa a desejar, havendo um grande vácuo nessa área, sabendo nós que há leis que protegem estes seres humanos. As recomendações do Estatuto da Criança e do Adolescente convergem para a afirmação de que o direito à educação ultrapassa os muros escolares; é dever da sociedade buscar alternativas à provisão dessas demandas diferenciadas. O Estatuto da Criança e do Adolescente diz:

Art. 3º - a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. Parágrafo único: A garantia de prioridade compreende: a) Precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública; b) Preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas; c) Destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à

juventude; d) Primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias.

Com isto, se percebe o apoio claro e integral à uma criança/adolescente se sentido circunstancialmente desprotegido. Em se tratando de um país como o Brasil, a autora Matos (2012) refere em que o analfabetismo atinge elevados e significativos índices, tal situação justifica a amplitude desses fatores. Todo esforço é benéfico se apoiado no enfoque da instrução como do bem-estar em relação ao escolar hospitalizado. A educação no Brasil passa por muitas mudanças, mas a pedagogia hospitalar redirecionou seus olhares trabalhando no campo da educação com múltiplas faces para novas temáticas para as quais a educação hospitalar.

Na atualidade, os profissionais da educação no espaço hospitalar vêm rompendo com a ideia de que seu único campo de atuação seria a escola ou a educação formal. Desafiando velhos sistemas, estes profissionais adentram os ambientes hospitalares por meio de uma atuação comprometida e inovadora provando que sua presença é necessária e fundamental no processo de contribuição para o desenvolvimento integral e recuperação da saúde do educando enfermo.

O pedagogo como participante da equipe multiprofissional hospitalar deve estar, a todo o momento, em busca de novos conhecimentos, práticas e posturas que subsidiem o seu fazer pedagógico no ambiente hospitalar. Sabemos que inovar não é uma tarefa fácil, mas suas ações o deixarão em evidência, uma vez que no desenvolvimento de suas atividades ele estará sendo constantemente observado por toda equipe multiprofissional, bem como pelo paciente e seus acompanhantes. Desta forma, cabe ao educador ser um agente de mudança na produção do conhecimento e transformação social.

A hospitalização na infância pode alterar o desenvolvimento infantil, uma vez que restringe as relações de convivência da criança por afastá-la de sua família, de sua casa de seus amigos e da escola. Em um ambiente no qual a dor e a doença são presenças constantes, a criança passa a ter o contato com uma realidade desconhecida. Com isso, a tarefa pedagógica no hospital

ajudará na recuperação da criança/paciente, tendo o acompanhamento do pedagogo respeitando todo o seu desenvolvimento e estabilidade emocional, a criança, assim, poderá ter uma atitude mais ativa diante da situação de enfermidade e hospitalização em que se encontra.

A pedagogia hospitalar busca oferecer auxílio pedagógico no processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do educando enfermo. A atuação acontece por meio de atividades pedagógicas, lúdicas e recreativas, proporcionando às crianças e adolescentes atendidos, uma recuperação mais célebre e tranquila. Além disso, previne o fracasso escolar que, nesses casos, é gerado pelo afastamento temporário da escola. Sobre o papel do educador Peixoto (2010) defende

que sua missão não se deve dissolver na profissão, o que acrescenta Platão, quando declara ser fundamental para o educador ter “eros”, isto é, ter amor. Amor para com a matéria que ensina, para com as pessoas a quem ensina. (PEIXOTO, 2010, p. 12)

Contudo, havendo descrito sobre a relevância do pedagogo hospitalar e sua importante ação no meio, Freire (1996) reforça o papel de educador ressaltando que

às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de uma aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à do educando por si mesmo (FREIRE, 1996, p. 42).

2. O filme como ambiente de aprendizagem na prática educativa

Hoje, há uma necessidade de preparar o aluno no sentido de fazer dele um cidadão para enfrentar com autonomia de decisão as mais diversas situações: de influência problemática familiar, de influência de amigos, de uma sociedade a qual cresce em conforme com os avanços e, esse aluno, que formamos deve andar de acordo com essas transformações. Mas, o nosso

caso se detém ao alunado que se encontra em hospitais, onde o tratamento de ensino é diferenciado, mas importante para a continuação de seus estudos.

O filme é um recurso que precisa de atenção e tratamento especial, pois pode ser uma ferramenta no contexto escolar-hospitalar e da realidade sociocultural que encontramos hoje. Todavia, sabemos que os filmes podem influenciar as atitudes, os comportamentos, e o temperamento de forma positiva, pode beneficiar professores como sendo um recurso de trabalho, como mediadores nesta geração, ou seja, da qual nos referimos uma geração que necessita de cuidados especiais e diferenciados. Miranda (2005, p. 1) afirma:

A relação entre cinema e educação, inclusive a educação escolar, faz parte da própria história do cinema. Desde os primórdios da produção cinematográfica a indústria do cinema sempre foi considerada, inclusive pelos próprios produtores e diretores, um poderoso instrumento de educação e instrução. A relação entre cinema e conhecimento, no entanto, extrapola o campo da educação formal.

O que é específico do cinema condiz com o conhecimento das imagens, audiovisuais e como eles nos educam. Reconhecemos, então, a obra de Comenius, a inspiração do mesmo está nos livros ilustrados do século XVI. Comenius não apenas trouxe as imagens para a educação e sem esquecer também para a didática, mas reconheceu que as imagens educam. A obra de Comenius esclarece que a imagem é um conhecimento a ser compreendido e interpretado e não apenas uma ilustração. Uma característica é a de que não aprendemos a linguagem do cinema separada da história contada pelos filmes.

Miranda (2005, p. 3) afirma que “cada filme nos diz de forma oral e figurativa as coisas do mundo e atribui valor a cada coisa, ensinando-nos as características mais importantes de cada uma”. Ou seja, o filme Patch Adams transmite uma mensagem na perspectiva de uma educação fora da escola, em que são trabalhados valores éticos, humanos, sociais e culturais, em que o ser

humano é visto em sua importância, pois são ações que podem fazer parte da escola.

O longa foi inspirado no livro “*Gesundheit: Good Health is a Laughter Matter*”, escrito pelo próprio Patch Adams e por Maureen Mylander. Patch Adams também é autor de outro livro, intitulado “*House Calls: how we can heal the world a visit at time*”, consagrado como um guia a todos aqueles que se inspiram na filosofia humanista, seja em hospitais, prisões, abrigos, no convívio familiar, ou até mesmo nas relações trabalhistas.

No filme *Patch Adams – O Amor é Contagioso*, dirigido por Tom Shadyac, temos um grande exemplo de um homem em busca de “mudanças”. Esse homem é Patch Adams, interpretado pelo ator Robin Williams – que acredita ser a risada a chave para a melhoria da qualidade de vida. Diretor do filme: Tom Shadyac; o seu ano de produção: 1998.

Evidenciando uma breve sinopse do filme: ele é baseado em fatos reais e conta a história de um homem chamado Hunter Adams. Em 1969, quando contava com aproximadamente 40 anos de idade, encontra-se em estado de intensa depressão e, por conta própria, se interna num hospital psiquiátrico. De início, Patch Adams é apresentado como interno de uma clínica, após uma tentativa de suicídio. Em sua estadia nessa clínica, ele percebe que quase nada é feito para restaurar os pacientes, o que o deixa intrigado. Um dia, de forma hilária, nosso protagonista consegue ajudar o seu companheiro de quarto a enfrentar um de seus medos: entra no mundo alucinatório de seu companheiro de quarto (Rudy) e consegue fazê-lo vencer padrões de conduta fóbica.

Vendo tudo isto na clínica, ele decide procurar pelo terapeuta e diz que vai sair do hospital, pois querem ajudar os outros, entrando em contato com eles e não sendo como o terapeuta que nem sequer os escuta. Nesse momento, ele sai do consultório dizendo que seu nome passa a ser Patch Adams. Dois anos depois, está cursando medicina. Patch passa a frequentar o hospital ligado à Faculdade no intuito de agradar, brincar e divertir os

pacientes. É irreverente e contagia a todos os pacientes, seus familiares e enfermeiras com sua alegria, criatividade e despreocupação.

No filme, o protagonista utiliza-se de ferramentas simples e inesperadas para contar uma história, isto é uma ação educativa e de forma diferenciada da qual a criança/adolescente está aprendendo. Observando o papel do protagonista no filme, o fazendo reflexões sobre a pedagogia hospitalar e suas propostas, percebemos que no longa metragem ensina as características mais importantes da vida, o amor ao próximo, a solidariedade, a ajuda sem segundas intenções, a persistência em melhorar a vida do próximo.

Os pedagogos hospitalares atuam numa perspectiva multidisciplinar ao lado do paciente para transformar este quadro de sua vida numa proposta educacional, visando a criança/adolescente hospitalizada obtenha bom êxito. No filme, são utilizados objetos para se contar pequenas histórias para criança: os atores são vestidos de palhaços, de perucas e roupas inusitadas usadas no filme que envolvem e despertam a imaginação da criança. O pedagogo pode se utilizar desses meios criativos da qual o filme encenava, além desses objetos, eles provém de outros meios como os livros, o uso de fantoches, os desenhos e ademais, nisto Miranda (2005) afirma:

Roupas e objetos são, nesta visão, elementos fundamentais para a constituição do entendimento das narrativas do cinema e podem apresentar diferentes papéis em cada circunstância apresentada na grande tela. (MIRANDA, 2005, p.4)

Observemos no filme Patch Adams que a vestimenta do protagonista era diferenciada; este é um referencial para um educador dessa área, pois integralmente o profissional esbanja alegria à começar pela forma de se vestir, o autor Miranda retrata:

Roupas transpõem fronteiras, delimitam espaços, ampliam a imaginação. Suas cores e formas têm significado próprio e particular para aquele que vê a imagem da roupa. (MIRANDA, 2005, p. 4)

Miranda (2005) ressalta que as formas de se vestir, fazem parte de uma educação visual, visto que

observar como estas formas de vestir aparecem inseridas no discurso cinematográfico, cuja linguagem fundamenta-se como elemento de educação visual por criar, através de suas imagens e sons em movimento, formas de entendimento e correspondência entre o visto em suas telas e o vivido pelos espectadores (MIRANDA, 2005, p. 4)

Para se trabalhar em sala de aula com o filme *Patch Adams*, devemos considerar que diversos aspectos o envolve, como a importância do trabalho em equipe, do relacionamento humano, da motivação e da persistência. Quando o relacionamos com a educação, percebemos a importância de conhecer e desenvolver o meio de comunicação humana. E enquanto seres, este filme é indicado para a sociedade como fonte de desenvolver melhor o relacionamento pessoal e a união profissional.

Ao utilizarmos o cinema, consideramos que o seu uso pode servir de base para analisar a sociedade e fomentar a discussão de assuntos relevantes que visam contribuir para a formação e socialização de crianças/adolescentes na contemporaneidade. Visto que este filme tem como característica relevante o amor pedagógico de forma especial e humanitário, é um exemplo para educadores e demais profissionais.

A produção cinematográfica é muito importante para se debater no campo da educação e, principalmente, aos que se destinam formar educadores, pelo fato de que não há só ensino em uma instituição escolar, mas ultrapassa as paredes da escola. Existem crianças em lugares como o hospital da qual elas não pediram para estar lá, mas pelo acaso das circunstâncias de suas saúdes se encontram muito tempo internadas.

Diante desta situação que muitas crianças se encontram ao se depararem com a realidade de ensino e suas idades, muitas vezes a escola e os professores não estão preparados para receberem e adaptarem-se junto

com os demais alunos ao ritmo do aluno recém-chegado de um hospital e que se encontra ainda com sua emoção e saúde fragilizadas.

Estas são situações reais as quais devem ser analisadas e reconhecidas para uma melhor mudança e transformação. Uma das características relevantes para o pedagogo vistas no filme é ser movido por sentimentos altruístas, humanitários e solidários que valorizem a pessoa humana e construa uma identidade positiva do sujeito. Sendo ele um agente de mudança e transformação.

No filme, encontramos cenas que destacam o parecer de um trabalho pedagógico no hospital, vemos a transformação de crianças do seu estado de baixa autoestima para cada ação positiva que o protagonista do filme realizava. Há diversas maneiras de se trabalhar com as crianças nos seus próprios leitos, usando de ferramentas e meios como a literatura, os jogos, a televisão como um instrumento educacional para mostrar-lhes filmes educativos, entre outros.

Uma das contribuições vistas no filme é o caso da relação entre paciente, o profissional e a família. O pedagogo deve se dirigir às crianças, mas deve se estender às famílias, sobretudo aquelas que não acham pertinente falar sobre doença com seus filhos. O longa ressalta a maneira estratégica de envolver a criança em seu universo, nas suas fantasias e que dessa maneira ela estará sujeita a recuperações positivas, mas isso acontecerá se houver a aliança do profissional junto com a família. O pedagogo tem o objetivo de buscar recuperar a socialização da criança por um processo de inclusão, dando continuidade a sua aprendizagem.

3. Reflexões sobre a pedagogia hospitalar a partir do filme Patch Adams "O amor é contagioso".

A partir da análise do filme narraremos o que aborda o filme. A narrativa que se desenvolve em torno do personagem Patch que se torna médico. O

gosto pela medicina tem início na trágica experiência da perda do sentido da vida que, pois tenta o suicídio e, ao fracassar, se interna num hospício psiquiátrico.

Foi exatamente nesse lugar de onde nada se pode esperar que, ao conviver e partilhar a vida com os “loucos”, descobre sua maior vocação para o amor, e a solidariedade. Descobre que o que dá sentido a nossa vida e razões para buscar vivê-la com sabor é a capacidade que temos de desenvolver a sensibilidade diante do semelhante, especialmente, sentir compaixão por sua dor, entrar no mundo do outro, saindo de si dedicando atenção, cuidado e ouvindo o que o outro tem a dizer.

Na condição de ser humano vivenciamos com profundidade os sentimentos responsáveis pela humanização. No filme, observa-se que o protagonista mesmo diante das barreiras impostas pelo sistema tradicional vigente na faculdade, decide fundar um hospital diferente: sem burocracias ou hierarquias, profundamente humano e humanizador, até mesmo diante do limite da morte. Um hospital que não se acomode na realização da tarefa de lutar contra a morte, mas cuja bandeira fosse a vivência de verdadeiras relações fraternas e solidárias, onde todos são “pacientes” e, ao mesmo tempo, “médicos”.

Ao tratarmos o filme Patch Adams como um ambiente de educar, para a partir dele empreendermos uma discussão sobre a pedagogia hospitalar, o pedagogo que atua nesta perspectiva e a relação de seu trabalho fora da escola, e que também contribui para ela.

Deste modo, compreendendo o cinema enquanto possibilidade de construir uma educação voltada ao imaginário e a compreensão real, destacando que neste filme é uma produção baseada em fatos reais, em que também passamos pelo mesmo ato na atualidade, ou seja, há muitos profissionais da educação enfrentando junto com crianças nessa difícil e triste realidade em leitos de hospitais, e sempre com afeto reforçando o ensino para com eles.

Uma das funções do educador na abordagem da pedagogia hospitalar é que, além de ensinar, seja o animador na situação em que o paciente se encontre, ou seja, há outra linha da qual o pedagogo possa se desenvolver que é chamada de Brinquedista. Na maioria das vezes, como a situação hospitalar requer muito amor e atenção, o pedagogo hospitalar se abre para essa maneira de trabalhar com o uso da brincadeira envolvendo a criança no ensino.

O filme sendo trabalhado na educação traz consigo uma dinâmica que proporciona a construção da autonomia do educando em relação aos filmes, uma relação afetiva com o cinema que é capaz de construir uma nova visão de mundo. A maneira pelo qual o filme educa dentro da escola é trazendo uma reflexão: de que maneira a escola irá receber esta criança para seu âmbito escolar, psicologicamente estará preparada para suas atividades rotineiras na escola?

Dessa forma iremos nos deparar com uma criança que na maioria das vezes convive com o fracasso escolar, tornando um repetente digamos assim, devido ao tempo de afastamento dos seus estudos. Mas, ao assistirmos o filme, isto nos causa um impacto, no que condiz a uma das cenas em que o autor principal se depara com a ala infantil.

Neste ambiente, registram-se os semblantes tristes e desolados das crianças enfermas, em que apenas com um movimento ele muda todo o comportamento de todas as crianças para positivo bem-estar. Isso nos faz ter uma reflexão positiva dessas diversas situações ocorridas com milhares de crianças/adolescentes que não recebem um tratamento de acompanhamento educativo em sua temporada no hospital. O filme mostra que com poucas ações os pacientes aprendem brincando. Na cena a seguir vemos a ação que faz mudar o semblante da criança, em só apenas ver o autor com um nariz de palhaço:

Figura 1



Fonte: <http://www.filmesonlinegratis.net/assistir-patch-adams-o-amor-e-contagioso-dublado-online.html>

Figura 2



Fonte: <http://www.filmesonlinegratis.net/assistir-patch-adams-o-amor-e-contagioso-dublado-online.html>

Nesta cena, o protagonista encena a máquina como se fosse uma televisão; para entretenimento das crianças, ele encena uma história infantil. No filme, Patch Adams, o protagonista, utiliza-se de materiais do próprio hospital para construir uma história. Agora imaginemos o pedagogo hospitalar utilizando de recursos didáticos como a literatura, os desenhos e gravuras, os jogos lúdicos e construtivos para o seu desenvolvimento, usando também de recursos recreativos, como a brincadeira.

Figura 3



Fonte: <http://www.filmesonlinegratis.net/assistir-patch-adams-o-amor-e-contagioso-dublado-online.html>

A utilização de fantoches também é uma ferramenta para a prática pedagógica em um ambiente hospitalar. Os fantoches constituem um poderoso estímulo para o desenvolvimento da criança, pois é uma fonte de imaginação. Eles são grandes amigos das crianças é um excelente recurso que auxilia na tarefa de desenvolver a criatividade e a oralidade. O boneco vem a ser uma “personificação” de uma personagem que se transforma de forma mágica, lúdica em algo real e concreto que expressa e gera emoções e sentimentos através de gestos e da voz que os manipula.

Assim, o lúdico vem se tornando cada vez mais interessante, atraente e de resultados imediatos no auxílio aprendizagem. O fantoche tem um alto valor pedagógico, pois faz com que o aluno aprecie uma história, como pode também manipulá-lo e dar-lhe vida.

A oralidade tem muita importância e é concretizada em sua plenitude fascinante, pois ela garante a expressão de sentimentos e valores, e a criatividade de quem realiza e tem habilidades para educar.

Figura 4



Fonte: <http://www.filmesonlinegratis.net/assistir-patch-adams-o-amor-e-contagioso-dublado-online.html>.

Veamos a explicação de uma simples seringa, com o objetivo de fazê-la de nariz de palhaço, com este simples ato o protagonista mostra que a criança esbanja sorrisos e alegrias, esquecendo-se da sua dor e contando os seus sonhos e sendo encorajado a realizá-los.

Figura 5



Fonte: <http://www.filmesonlinegratis.net/assistir-patch-adams-o-amor-e-contagioso-dublado-online.html>

Presenciamos nesta cena, a presença dos parentes dos pacientes. O acompanhamento da família e o apoio são significantes para a reestruturação da saúde da criança, juntamente com a equipe interdisciplinar.

Figura 6



Fonte: <http://www.filmesonlinegratis.net/assistir-patch-adams-o-amor-e-contagioso-dublado-online.html>

Nesta cena, há a explicação do Riso para o bem-estar e melhoria da saúde. Sabemos que o pedagogo hospitalar opera essa ação na criança/adolescente. Como uma criança em estado já triste e decaído pela enfermidade, poderá receber o ensino de um pedagogo, então há o único meio, o riso, a alegria.

Deste modo, a pedagogia hospitalar em suas proposições busca estar presente nas redes de saúde com o objetivo de integrar a criança doente no seu modo de vida dentro de um ambiente acolhedor e humanizado, mantendo contato com seu mundo exterior, privilegiando suas relações sociais e familiares.

Neste sentido, o filme é um meio de se mostrar esta realidade cabível ao educador em ações já apresentadas, em que percebemos que há sim formas de envolver a criança, respeitando-a e independente do modo que se encontre seu estado físico e psicológico, o pedagogo estará apto com sua formação a executar um ensino mais humanitário.

Outro ponto positivo e que nos faz refletir sobre a importância da existência deste papel profissional no entorno hospitalar é de que, embora a escola seja um fator externo à patologia da criança/adolescente, ela irá manter o vínculo com o seu mundo exterior através das atividades desenvolvidas e orientadas pelo pedagogo hospitalar. Dando continuidade aos conteúdos

regulares possibilitando um retorno após a alta sem prejuízos a sua formação escolar.

Com a devida importância dada ao pedagogo hospitalar ele reagirá brilhantemente em sua profissão, pois ele tem um valor para com a criança/adolescente e seus familiares. O pedagogo junto com a equipe interdisciplinar o ajudará no seu ensino, no seu desenvolvimento psicológico, e no seu emocional, todavia, analisemos a situação real da qual o pedagogo hospitalar se depara e ele mesmo tem que está pronto para consolar e dar forças, ânimo e esperança de recuperação aos familiares que vêm desnorteados, preocupados com a saúde física da criança. Estes mesmo pais deixam de lado, devido à situação em que se encontram, a preocupação com os estudos dos filhos, mas, como o pedagogo está presente nesta hora, ele tem a fiel responsabilidade de dar continuidade para que a criança/adolescente não seja interrompida em sua fase de estudos.

Daí mostra-se o que o filme nos provou: de que com amor e dedicação ao que se faz, tudo se transforma positivamente, o pedagogo hospitalar diariamente tem que estar em prontidão a ajudar as pessoas propiciando um ambiente de alegria e humanidade, contudo com seu objetivo de dar continuidade as ações educativas de forma diferenciada à criança/adolescente. Pensando assim, se a escola deve ser promotora da saúde, o hospital pode ser mantenedor da escolarização.

A partir de sua intervenção, o pedagogo hospitalar colabora com que a criança mantenha rastros que a ajudem a recuperar seu caminho e garantir o reconhecimento de sua identidade. O contato com sua escolarização faz do hospital uma agência educacional para a criança hospitalizada desenvolver atividades que a ajude a construir um percurso cognitivo, emocional e social para manter uma ligação com a vida familiar e a realidade no hospital.

Analisando o filme Patch Adams embasado numa visão pedagógica nos remetemos à maneira como a partir do que aborda o filme nos colocamos diante de nós mesmos, como se olhássemos no espelho de nossas vidas como

profissionais da educação e nos perguntássemos sobre: em que estamos apostando nossa vida?; onde estamos investindo energia e dedicação, na busca de nossa realização e felicidade?; estamos cuidando de nossa humanização? estamos sendo humanos com os semelhantes? Neste sentido, o filme é uma verdadeira aula da vida, e nele buscamos todas essas respostas.

Podemos observar que há muitas razões de se trabalhar uma educação para afetos influenciando nas subjetividades infantis, independente se o profissional é um pedagogo hospitalar, um médico, um psicólogo ou outros profissionais. O nosso papel fundamental é de fazer a diferença, de mudar as vidas, de dar continuidade à educação das crianças/adolescentes e de curar a enfermidade dos pacientes.

Considerações finais

A criança quando está em sofrimento físico e, conseqüentemente, necessita ser hospitalizada, se vê diante de uma nova situação em que, além do sofrimento causado pela doença, sofre também devido o afastamento familiar e social. Assim, ela passa a experimentar sensações e sentimentos novos como o medo, stress e comportamentos regressivos. Além do tratamento médico a criança e seus familiares necessitam também de atendimento psicológico e pedagógico para que, dessa forma, possam ter uma melhor compreensão e adaptação da situação dolorosa que vivenciam.

E o pedagogo hospitalar estará os envolvendo com a maior assistência, fazendo uma ponte entre o paciente e a escola. Que mediante a situação enferma a criança/adolescente não se sentirá prejudicada ao voltar às suas atividades escolares. E por mais, o acompanhamento do pedagogo se dará de forma positiva para a sua recuperação mediante a alegria e o amor dado.

Referências

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Retirado de: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm> 20 de fevereiro.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A Educação no Brasil**. In: Educ. Soc., Campinas, vol.23, n.80, setembro/2002, p. 168-200.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários á prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura)

MATOS e MUGIATTI, Elizete Lúcia Moreira, MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar**: A humanização integrando educação e saúde. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MELO, Adriana de Almeida Sales de. **A mundialização da educação**: o projeto neoliberal de sociedade e de educação no Brasil e na Venezuela. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2003.

MIRANDA, Carlos Eduardo Al.; COPPOLA, Gabriela Domingues & RIGOTTI, Gabriela Fiorin. **A educação pelo cinema**. UNICAMP, Campinas/SP, 2005.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **As reformas da educação escolar brasileira e a formação de um intelectual urbano de novo tipo**. Caxambu/MG, 2004.

PEIXOTO, Maria Cristina dos Santos, AZEVEDO, Leny Cristina Soares Souza. **Edgar Morin e a construção de um sujeito múltiplo para uma educação complexa**: Breves apontamentos. Ano 3 – Nº 14 Julho/Agosto, 2010.

Sites:

<http://www.filmesonlinegratis.net/assistir-patch-adams-o-amor-e-contagioso-dublado-online.html>